

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
Cávado Sul
BARCELOS

14 a 16 nov.
2011

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do(a) [Agrupamento de Escolas Cávado Sul – Barcelos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [14 e 16 de novembro de 2011](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com educação pré-escolar de Alvelos, Carvalhal e Remelhe.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Cávado Sul foi criado em 2001, situando-se no concelho de Barcelos, distrito de Braga. Atualmente é constituído por 27 estabelecimentos de educação e ensino: nove jardins-de-infância, seis escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, 11 escolas básicas com 1.º ciclo e a escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola-sede). No Agrupamento funcionam duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, uma das quais na escola-sede. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, o Agrupamento celebrou, com a Direcção Regional de Educação do Norte, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas, homologado em 10 de setembro de 2007, pela Ministra da Educação.

No presente ano lectivo, a população escolar totaliza 2024 crianças/alunos: 440 na educação pré-escolar (22 grupos), 883 no 1.º ciclo (49 turmas); 358 no 2.º ciclo (14 turmas), 299 no 3.º ciclo (13 turmas), 44 nos cursos de educação e formação (três turmas), dos quais: 13 num curso de educação e formação de adultos, tipo 1 (uma turma); 16 num curso de educação e formação de adultos, tipo 2 (uma turma) e 15 num curso de educação e formação de adultos, tipo 3 (uma turma). A idade média dos alunos que frequentam os 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, em 2010-2011, fica abaixo da mediana nacional. Cerca de 100% dos alunos são de nacionalidade portuguesa e 53% têm computador com ligação à *Internet* em casa. No ano letivo transato, a percentagem de alunos com estes recursos estava acima da mediana nacional. Dos alunos que frequentam o Agrupamento, 44% não usufruem dos apoios, no âmbito da Ação Social Escolar. Em 2010-2011, a percentagem de alunos dos 4.º e 6.º anos que não beneficiam da Ação Social Escolar situa-se abaixo dos valores medianos nacionais.

O corpo docente, em 2011-2012, é constituído por 173 profissionais, sendo 84% dos docentes dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 73% leciona há 10 anos ou mais. Em 2010-2011, a percentagem de docentes dos quadros situava-se acima da mediana nacional. O pessoal não docente, composto por 60 elementos, é estável, já que 98% possui contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 14% têm formação secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 16% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. Em 2010-2011, estavam abaixo da mediana nacional, permitem concluir que os alunos são oriundos de um contexto com um nível socioeconómico e cultural relativamente baixo.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados académicos, no ano lectivo 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto socioeconómico e cultural, revelam taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos de escolaridade em linha com o valor esperado, enquanto a do 9.º ano se situa abaixo do valor esperado. Considerando as mesmas variáveis de contexto, em 2009-2010, os resultados positivos nas provas de aferição do 4.º ano, assim como em Matemática no 6.º ano e no 9.º ano estão acima do valor esperado. A percentagem de positivas nas provas de aferição do 6.º ano, em Língua Portuguesa, está em linha com o valor esperado, o mesmo não se

pode afirmar em relação ao exame nacional do 9.º ano da mesma disciplina, que se situa abaixo desse valor.

A análise da evolução dos resultados no último triénio, na sequência da avaliação externa do Agrupamento de junho de 2006, revela, em regra, uma tendência descendente do desempenho dos alunos nas provas de aferição, acompanhando a tendência nacional. O mesmo ocorre com as médias das classificações de Matemática e Língua Portuguesa no exame nacional do 9.º ano, verificando-se que, em Língua Portuguesa, a média das classificações desce para níveis negativos. O Agrupamento conhece as razões deste desempenho, pelo que tem reforçado as ações de melhoria.

A reflexão sobre os resultados escolares, nos diferentes níveis de educação e ensino, constitui uma prática consistente na qual se envolvem as lideranças de topo e intermédias. Os resultados do Agrupamento são objecto de comparação com os locais, regionais e nacionais. A análise sistemática dos resultados tem alertado o Agrupamento para a implementação de dinâmicas internas com implicações positivas na melhoria das aprendizagens e dos resultados. Na educação pré-escolar, existem diferentes instrumentos de avaliação dos quais decorrem registos da evolução das aprendizagens que os pais conhecem periodicamente, constituindo, ao mesmo tempo, uma base de reflexão conjunta sobre os progressos verificados.

No presente ano letivo, 65% dos alunos que terminaram os cursos de educação e formação optou pelo prosseguimento de estudos e, apenas, 35% ingressou no mercado de trabalho, alguns dos quais nas entidades onde realizaram a formação em contexto de trabalho.

As taxas de abandono escolar são inexistentes, desde há quatro anos, em resultado das medidas implementadas, nomeadamente a diversificação da oferta formativa, a monitorização da assiduidade dos alunos e o envolvimento das famílias e dos serviços de psicologia e orientação, assim como da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento aposta na promoção do respeito mútuo, ambiente, saúde, solidariedade, sentido de responsabilidade, desporto e da dimensão europeia da educação. Todas estas componentes são explícitas nos diversos clubes e projetos implementados, onde as crianças e os alunos participam ativamente, incentivando-os a comportamentos e hábitos de vida saudáveis. Os discentes têm muitas oportunidades de expressar os seus interesses e opiniões junto dos diretores de turma, dos docentes e da direção. As práticas de auscultação dos alunos e de promoção do seu envolvimento nos processos de decisão que afetam a vida do Agrupamento constituem uma realidade consolidada. Os docentes e os restantes trabalhadores valorizam o bom comportamento dos alunos, que proporciona um ambiente educativo assente numa relação de proximidade e de respeito. Os casos de indisciplina são pouco significativos. Quando ocorrem, principalmente na escola-sede, existem orientações explícitas para uma actuação firme e articulada por parte dos assistentes operacionais e, em último recurso, pelo diretor de turma ou diretora. As famílias são envolvidas no acompanhamento das situações mais problemáticas.

O Agrupamento monitoriza o percurso e o sucesso dos alunos que prosseguem estudos no ensino secundário, regular ou profissional, facilitado pela proximidade com a Escola Secundária de Barcelinhos que recebe os seus alunos. Os que prosseguem estudos de nível superior, espontaneamente ou por convite, comparecem na escola-sede, colaborando na ação formativa dos mais jovens. O Agrupamento conhece, ainda, o percurso dos alunos que integram o mercado de trabalho.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O resultado decorrente da aplicação de questionários de satisfação a alunos, pais, pessoal docente e não docente, acrescido das entrevistas realizadas, demonstra que a comunidade escolar, na generalidade, está

muito satisfeita com os bons resultados do Agrupamento e com a organização e funcionamento do serviço educativo que presta à população escolar do seu território educativo. As dinâmicas de cooperação com as entidades locais, especificamente com a Câmara Municipal na participação da Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, potenciam a educação escolar como um fator fundamental de desenvolvimento local e regional.

A valorização das aprendizagens e dos sucessos das crianças/alunos do Agrupamento é realizada através de exposições de trabalhos conjuntos ou em cada uma das unidades educativas, assim como em registos tipográficos de qualidade, realizados pelos alunos do curso de educação e formação de Pré-Impressão. Existem iniciativas periódicas, algumas das quais em articulação com a Câmara Municipal e as juntas de freguesia, com um forte impacto na comunidade educativa e consequente visibilidade do trabalho dos alunos. No sentido de reconhecer publicamente os que se destacaram pelo aproveitamento escolar ou pelas atitudes, é realizada, no início de cada ano letivo, uma cerimónia pública de entrega do diploma e respetivo prémio aos alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência. Esta iniciativa colhe a melhor aceitação da comunidade escolar.

Em conclusão, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, sendo elevada a satisfação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e dos profissionais da escola. A ação da Escola tem produzido um impacto consistente, apesar de nem sempre acima do valor esperado, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular vertical e horizontal constitui um dos processos de melhoria mais trabalhada, facilitada pela experiência adquirida na participação no programa nacional da Gestão Flexível do Currículo. Por sua vez, o Contrato de Autonomia, celebrado com o Ministério da Educação, e o plano de desenvolvimento decorrente deste revelam uma assunção clara e expressiva dessa dimensão. A possibilidade de redimensionar as estruturas do 1.º ciclo, na linha orientadora dos documentos estruturantes do Agrupamento, facilitou a articulação horizontal. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, esta prática é assumida pelos departamentos curriculares, que promovem o planeamento e a realização de projetos comuns do plano anual de atividades, do Plano Nacional de Leitura e do Plano de Matemática II. Nos 2.º e 3.º ciclos, a articulação horizontal constitui uma estratégia planeada pelos subdepartamentos e pelos conselhos de turma e realiza-se através de práticas consolidadas de trabalho cooperativo entre os docentes, designadamente na planificação conjunta das áreas curriculares disciplinares, nas atividades de enriquecimento curricular, na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, na produção de materiais pedagógicos e na organização articulada do apoio educativo. No âmbito dos instrumentos e procedimentos de avaliação, evidencia-se o trabalho de articulação entre os docentes do 2.º e 3.º ciclo, sobretudo, na construção de fichas de avaliação diagnóstica.

Em todos os níveis/ciclos de educação/ensino realizam-se atividades que visam favorecer a sequencialidade das aprendizagens dos alunos. Na educação pré-escolar, a continuidade educativa é assegurada pela comunicação muito próxima com os docentes do 1.º ciclo, através de informações sobre a evolução das aprendizagens de cada criança. Na transição dos alunos do 1.º ciclo para o 2.º ciclo, realizam-se reuniões, ainda que não generalizadas, entre professores do 4.º ano e os diretores de turma do 5.º ano, sendo a articulação entre estes dois ciclos, no entanto, reconhecida como área a melhorar. Nos 2.º e 3.º ciclos, a sequencialidade constitui uma prática consolidada, pela continuidade das equipas pedagógicas e a partilha do mesmo espaço educativo.

Os projetos curriculares de grupo e de turma adequam o currículo às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos, promovendo algumas iniciativas interdisciplinares e medidas de diferenciação pedagógica. Contudo, ao nível da articulação de conteúdos, a intencionalidade da adequação não se encontra tão explícita.

PRÁTICAS DE ENSINO

O envolvimento dos docentes na adequação da prática letiva às capacidades dos alunos e ritmos de aprendizagem constitui uma estratégia generalizada. Este envolvimento acontece, de forma coadjuvada, no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem e na implementação de vários projetos orientados para os interesses e necessidades dos alunos, o que tem produzido um impacto muito positivo na qualidade do ensino, da aprendizagem, dos resultados escolares e do ambiente educativo. A organização de atividades e a diversificação das estratégias em sala de aula resulta essencialmente do trabalho cooperativo entre docentes. Os resultados alcançados em Matemática decorrem de dinâmicas pedagógicas definidas de forma cooperativa entre os docentes da disciplina. Na disciplina de Língua Portuguesa existem iniciativas generalizadas muito bem concertadas com vista à melhoria progressiva dos resultados.

O Agrupamento oferece diferentes modalidades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e às crianças e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. No 1.º ciclo, é de salientar a elevada taxa de sucesso do apoio educativo no ano letivo 2010-2011. Nos 2.º e 3.º ciclos, a prioridade do apoio educativo centra-se nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática, tendo em vista a melhoria dos resultados. No apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, destaca-se, no 3.º ciclo, o desenvolvimento de programas individuais de transição para a vida pós escolar em diversas áreas de atividade profissional, no Centro de Recursos de Inclusão (APACI) e em entidades públicas e privadas. O funcionamento de duas unidades de apoio especializado à multideficiência (UAEM) constitui uma mais-valia, local e regionalmente reconhecida, para a educação de alunos com a referida problemática. Relativamente aos alunos com capacidades excecionais, o Agrupamento carece de mecanismos de identificação conducentes à implementação de planos de desenvolvimento.

O desenvolvimento de metodologias ativas e experimentais é fomentado nos departamentos e subdepartamentos curriculares, através do planeamento regular de atividades experimentais e do recurso a atividades e projetos que envolvem as tecnologias educativas, ainda que o uso dessas tecnologias nas práticas do 1.º ciclo se encontre insuficientemente generalizado, de acordo com as respostas dadas pelos alunos aos questionários de satisfação. De salientar o recurso a protocolos experimentais nas ciências, em parceria com a Universidade do Minho.

A valorização da dimensão artística também se destaca na oferta educativa do Agrupamento, quer nas atividades de enriquecimento curricular, quer, ainda, na oferta do ensino articulado da Música, em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, proporcionando aos alunos uma formação abrangente e integral, para além de ser muito reconhecido pela comunidade educativa.

Existem mecanismos de monitorização da prática letiva pelas lideranças intermédias que decorrem da realização de balanços periódicos sobre o cumprimento do planeamento educativo, da implementação de estratégias pedagógicas, da partilha de materiais didáticos e da análise de resultados. Ainda não se encontra instituída a supervisão regular da prática letiva em contexto de aula, enquanto dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes e reforço da qualificação técnica e científica.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existem orientações explícitas sobre os procedimentos de avaliação das aprendizagens, que resultam da clara definição e divulgação dos critérios gerais e específicos de avaliação aos alunos e encarregados de educação de todos os níveis de educação e ensino. Estas orientações compreendem, também, a definição dos domínios de avaliação, os critérios de classificação e de atribuição de níveis nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, especificamente nos 2.º e 3.º ciclos.

Como reforço e valorização da vertente formativa da avaliação, os departamentos curriculares organizam, em trabalho cooperativo, a produção de instrumentos diversificados de registo e observação, de diagnóstico e avaliação, de grelhas de correção e fichas de auto-avaliação. A partilha destes materiais tem contribuído para a aferição de procedimentos das práticas avaliativas, com reflexos significativos na adequação das planificações e na mobilização de respostas educativas apropriadas.

Os departamentos monitorizam e avaliam, com regularidade, a eficácia dos apoios educativos e confrontam os resultados alcançados na avaliação interna e externa, ajustando os recursos necessários, o tempo de apoio e as estratégias, em face desses mesmos resultados.

*Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado das práticas generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.*

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Projeto Educativo do Agrupamento estabelece com clareza os princípios educativos valorizados, as metas globais a alcançar, tanto qualitativas como quantitativas, assim como as áreas e estratégias de intervenção prioritária. Os documentos estruturantes do Agrupamento são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando uma visão estratégica apreciada na comunidade educativa e uma capacidade alargada de planeamento educativo.

As conclusões da anterior avaliação externa, realizada em 2006, foram consideradas pelo Agrupamento, que as ponderou nas ações de planeamento posteriores, tendo sido devidamente integradas no contrato de autonomia celebrado com o Ministério de Educação. Este contrato é comumente considerado como um fator de mobilização e responsabilização da comunidade educativa, tendo contribuído para ultrapassar debilidades detetadas nos processos de autoavaliação e de avaliação externa e para uma melhoria clara em diferentes domínios de intervenção. Este contrato estabeleceu, com precisão, objetivos e metas, que o Relatório Final de Progresso, de 2007 a 2011, mostra terem sido atingidos.

A diretora tem uma liderança reconhecida, atenta e mobilizadora das lideranças intermédias, sendo valorizada como uma mais-valia do Agrupamento, apreciação bem demonstrada nas respostas aos questionários de satisfação. Há uma forte consonância nos propósitos declarados pelas diferentes lideranças intermédias. Os docentes e os não docentes revelam um elevado grau de satisfação, nas diferentes dimensões da sua ação. A motivação dos trabalhadores do Agrupamento manifesta-se, aliás, no seu empenhamento em alcançar as metas traçadas e no orgulho nos resultados já alcançados.

Há uma boa concertação entre o Agrupamento, a Câmara Municipal e as dezanove juntas de freguesia, no apoio ao desenvolvimento das ações educativas ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. São de sublinhar, igualmente, as importantes responsabilidades que, nestes níveis, são assumidas pelas associações de pais e de encarregados de educação, designadamente para o desenvolvimento das ações previstas na componente de apoio à família. De resto, os pais são

reconhecidos, em geral, como empenhados e participativos, revelando um elevado grau de satisfação com o trabalho educativo desenvolvido no Agrupamento.

GESTÃO

A distribuição do serviço docente, orientada por critérios explícitos, assegura a constituição de equipas pedagógicas por ano de escolaridade, incluindo os docentes da educação especial, sendo igualmente valorizada a continuidade da relação pedagógica. A direção das turmas com alunos mais problemáticos é atribuída a professores mais experientes. É de realçar que o aspeto da vida do Agrupamento que merece um grau mais elevado de concordância por parte dos pais e encarregados de educação é, precisamente, a disponibilidade do diretor de turma e o modo como este estabelece uma boa ligação à família. Tanto os assistentes técnicos como os operacionais exercem a sua atividade por áreas funcionais, com alguma rotatividade, no caso destes últimos. A resposta dos serviços administrativos é positivamente apreciada pelos seus utentes. A direção valoriza as opiniões e as sugestões que lhe são apresentadas, efetuando uma gestão de recursos humanos centrada nas pessoas e nas suas competências pessoais e profissionais, aspeto que é valorizado pela maioria dos profissionais.

As instalações da escola-sede apresentam-se bem cuidadas e sem sinais de vandalismo. Alguns dos compromissos assumidos pelo Ministério da Educação no contrato de autonomia foram já concretizados, designadamente ao nível dos laboratórios e das coberturas nos edifícios e nos espaços exteriores. A escola-sede renovou o seu equipamento informático, sendo ainda urgente renovar a rede que suporta as comunicações eletrónicas. Relativamente às instalações dos outros estabelecimentos do Agrupamento, houve algumas melhorias recentes, mas os problemas só serão resolvidos com a construção, prevista mas ainda não iniciada, de dois novos centros escolares.

As ações de formação desenvolvidas no Agrupamento consideram as necessidades de formação detetadas no processo de avaliação do pessoal docente e não docente, sendo desenvolvidas algumas iniciativas com base nos recursos existentes no Agrupamento e no âmbito de projetos específicos, em colaboração com entidades parceiras. Destaca-se, no caso do pessoal docente, os processos de formação inter pares para o desenvolvimento de determinados projetos de desenvolvimento curricular, nomeadamente no âmbito da Língua Portuguesa e da Matemática. O acesso a ações de formação promovidas pelo centro de formação a que o Agrupamento está associado tem sido insuficiente, nomeadamente no caso do pessoal não docente.

A comunicação interna e externa merece uma apreciação muito positiva por parte dos diferentes atores educativos. São usadas as formas habituais de informação interna, escrita ou oral, sendo de sublinhar a importância crescente do correio eletrónico na comunicação entre estabelecimentos, entre docentes e entre estes e os encarregados de educação. A página do Agrupamento na *Internet* constitui um meio importante de divulgação do Agrupamento, designadamente também os seus documentos estruturantes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação são consistentes e estão consolidadas no Agrupamento, sendo assumidas de forma continuada, desde a década de noventa, no âmbito do Programa PEPT 2000. O processo é coordenado por uma equipa, que envolve a direção e o pessoal docente e não docente. Os pais não participam neste grupo, por se considerar que já estão envolvidos na comissão de acompanhamento, estabelecida no âmbito do contrato de autonomia, com a incumbência de acompanhar o modo da sua concretização e de monitorizar o processo de autoavaliação do Agrupamento.

O dispositivo de autoavaliação está orientado para a análise dos processos e dos resultados e suporta-se em informação pertinente, tanto quantitativa como qualitativa. É de realçar que os domínios de avaliação são anualmente estabelecidos, ponderadas as circunstâncias verificadas e as prioridades de intervenção assumidas. A interpretação dos resultados e dos juízos avaliativos, realizada com base em toda a informação

recolhida, é vertida para um relatório anual de autoavaliação, que é analisado nos diferentes órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo divulgado junto de toda a comunidade educativa. Verifica-se, no Agrupamento, um conhecimento bastante alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação sustentada da generalidade dos atores educativos na concretização das principais apostas que constituem as prioridades dos planos de melhoria estabelecidos.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado das práticas generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A redução das taxas de abandono escolar, em resultado das medidas implementadas.
- O bom comportamento e a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento.
- O recurso às metodologias activas e experimentais nas aprendizagens e as iniciativas artísticas e comunitárias promotoras da valorização das aprendizagens e da formação integral dos alunos.
- As práticas de monitorização e avaliação dos apoios educativos e dos resultados escolares pelas lideranças intermédias.
- A gestão dos recursos humanos centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais;
- A liderança da diretora, atenta e mobilizadora das lideranças intermédias e da participação dos encarregados de educação.
- A abertura do Agrupamento ao meio, estreitando a colaboração com a Câmara Municipal de Barcelos e outras entidades locais e regionais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados escolares, particularmente os de Língua Portuguesa no exame nacional do 9.º ano.
- A consolidação da articulação vertical entre o 1.º e o 2.º ciclo.
- O acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.